



TRILHO VERDE
DA MARGINAL

Inaugurado em 18/06/2006

Apoios:



Junta de Freguesia de **Revelhe**
Junta de Freguesia de **Queimadela**
Junta de Freguesia de **Travassós**



Percurso pedestre registado
e homologado pela:

Reedição do Topogua
Co-financiado por:



Levantamento, Marcação
e Sinalização:



PEDESTRIANISM
Restauradores da Granja

Bairro da Granja - 4820-123 FAFE
Tel: 253 494 344 - Fax: 253 495 466
percursos@restauradoresdagranja.com
www.restauradoresdagranja.com



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e Pesca



FEOGA
Orientação

CONTACTOS ÚTEIS

Posto Turismo - Naturfafe	253 493 311
Bombeiros	253 598 111
C.N.R.	253 490 890
Hospital	253 700 300
Parque de Campismo da Barragem de Queimadela	253 504 084
Táxi	253 502 384 (Revelhe) - 253 599 855 - 253 590 650
Informações de alojamento e gastronomia em: www.naturfafe.pt	

Textos e Fotos: Restauradores da Granja

design | www.berci.pt



O PERCURSO

O "Trilho Verde da Marginal" é um percurso pedestre de Pequena Rota (PR), que deriva da PR 1 FAF - Rota do Marajo, de âmbito ambiental e paisagístico, que se desenvolve em torno da Barragem de Queimadela, por entre bosques e arvoredos. O percurso inicia-se junto ao Parque de Campismo. Atravessa o paredão da albufeira e vire à direita para um estradão de terra que a margina. Delicie-se com a vista privilegiada que tem sobre a albufeira. Caminhe calmamente à sombra dos carvalhos, pinheiros, eucaliptos, choupos e amieiros, e com sorte, pode ser apresentado com o canto dos pássaros e com o coaxar das rãs. Os sardões fogem a quatro patas assustados com a sua presença. Quando encontrar uma casa em pedra, contorne-a pela direita, passe um pequeno bosque e um ribeiro que alimenta a albufeira e encontrará, pouco depois, um caminho antigo em pedra. Suba pelo mesmo até à aldeia de Repúlo. Entrou num paraíso rural: eiras, espigueiros, casas típicas do Minho, medas de palha, ramadas de vinho verde. A tradição ainda é o que era. Visite a aldeia! Depois de ter recolhido somente imagens, prossiga pelo caminho à direita da eira. Avista, pouco depois, à sua direita, a albufeira. Continue em frente por um núcleo de casas recuperadas, após as quais deve virar à direita, calcoteando caminhos de outrora. A atestá-lo estão os sulcos esculpidos nas pedras, pelos carros de bois. Num pulo entrará na aldeia de Pontido, agora desabitada. Nova pausa. Em cima da ponte de pedra preste homenagem ao rio Vizela, de águas límpidas e cristalinas. Pode ainda observar o que resta de um conjunto de moinhos de água na margem esquerda do rio. Para tal tem que sair do trilho marcado.



De regresso ao mesmo ponto de referência, prossiga a caminhada pela antiga levada, encontrando, pouco depois, um antigo moinho. Após a sua passagem, vire à esquerda e siga em frente pelo parque de merendas. Vire à direita pela ponte de pedra e colha as últimas imagens da albufeira. Suba em direcção à estrada, alcançando, pouco depois, o Parque de Campismo - ponto de partida e chegada desta bela e refrescante viagem.



PR 4**FAF****TRILHO VERDE DA MARGINAL**

REPRODUÇÃO INTERDITA

FICHA TÉCNICA

Partida • Chegada: Barragem de Queimadela (junto ao Parque de Campismo)

GPS: N 41° 30' 243" - W 008° 09' 736" 29T 0570046 UTM 4595224

Âmbito: Ambiental, pedagógico e paisagístico

Tipo de Percorso: De pequena rota, por caminhos tradicionais e rurais

Distância a Percorrer: 3 km, em círculo

Duração de Percorso: Cerca de 1,5 horas

Nível de Dificuldade: Fácil

Desníveis: Pouco acentuado

Altitudes: Barragem de Queimadela 306 m; Repulo 433 m; Pontido 433 m

Época Aconselhada: Todo o ano

Ligação: PR 1 FAF

PR4 FAF "Trilho Verde da Marginal" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

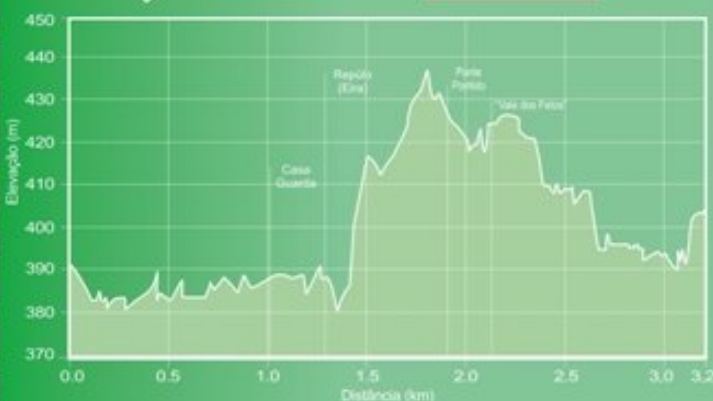
As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

**Cuidados Especiais e Normas de Conduta**

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar berulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser atável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e às marcas do percurso pedestre.



Emergência:
SOS Floresta - 117
SOS - 112

**FLORA E FAUNA**

Este percurso caracteriza-se por uma grande biodiversidade de plantas e animais. Também se podem observar diversas espécies de líquenes e fungos. Tal fica a dever-se à conjugação de diferentes biótopos numa área geográfica relativamente reduzida, como sejam as envolventes ribeirinhas da albufeira e do rio Vizela, com recantos húmidos e sombrios, ou as vertentes mais soalheiras e secas, nas zonas mais elevadas. A ocupação antrópica, no plano agrícola, criou a paisagem em pequenos campos de cultivo ou lameiros criando outros e diferentes contextos de instalação de plantas e animais.

No que se refere às plantas podem encontrar-se alguns magníficos representantes de Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), Videiro (*Bétula alba*), Choupo (*Populus nigra*), Amieiro (*Alnus glutinosa*), Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) são espécies mais ou menos frequentes ao longo da parte inicial, mais ribeirinha, do percurso. Na margem nasce vegetação de águas paradas, como as tábuas (*Typha sp.*), plantas que fazem lembrar foguetes.



A mimosa (*Acacia dealbata*), espécie invasora, surge antes da subida para o Repulo. Nesta zona, mais elevada e agricultada, encontram-se exemplares de Oliveira (*Olea europaea*), Loureiro (*Laurus nobilis*), Azevinho (*Ilex aquifolium*) ou Castanheiro (*Castanea sativa*). A Giesta-brava (*Cytisus scoparia*), a Urze (*Erica arborea*) e a Carqueja (*Chamaespartium tridentatum*) são frequentes. O Pilriteiro (*Crataegus monogyna*) e a Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) aparecem dispersos.

Na zona do Pontido, próximo das quedas do Vizela, numa zona mais húmida e sombria, nascem magníficos exemplares de fetos de diferentes espécies.

Ao longo do percurso encontram-se dezenas e dezenas de espécies de plantas herbáceas com flor. Os taludes, junto ao caminho e antes de chegar ao parque de merendas, são bons locais de observação, sobretudo na Primavera.

Em relação aos animais, mais esquivos à observação e muitos com hábitos nocturnos, surgem mamíferos como o Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a Lontra (*Lutra lutra*), a Toupeira (*Talpa europaea*), a Raposa (*Vulpes vulpes*) e, mais recentemente, o Esquilo (*Sciurus vulgaris*).



Quanto às aves, é comum a aparição da Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) em voo planado. O Gaio (*Garrulus glandarius*) e a Poupa (*Upupa epops*) são presenças habituais. Dezenas de espécies de pequenas aves, como o Pisco-de-peito-ruivo (*Enithacus rubecula*) saltitam entre a folhagem. A Garça-real (*Ardea cinerea*) já foi avistada junto às águas da albufeira onde, de vez em quando, é possível presenciar o mergulho furtivo do Guarda-rios (*Alcedo atthis*). O Mocho-galego (*Athene noctua*) também marca presença por estas paragens.

Para além das abundantes lagartixas, de diferentes espécies, os répteis têm no Sardão (*Lacerta lepida*) um dos mais majestosos representantes, frequentemente surpreendido ao Sol, num dos muitos muros que ladeiam os caminhos. Na albufeira, a Rã-verde (*Rana perezi*), acompanhada por outras espécies menos populosas, marca o domínio dos anfíbios.

Nas águas represadas da albufeira nadam espécies piscícolas, endémicas ou introduzidas, como a Truta-comum (*Salmo trutta*), a Truta Arco-Iris (*Oncorhynchus mykiss*), a Boga (*Chondrostoma toxostoma*), a Carpa (*Cyprinus carpio*), o Escalo (*Leuciscus carolietarii*), o Barbo do Norte (*Barbus bocagei*), o Pimpão (*Carassius carassius*) e a Enguia (*Anguilla anguilla*).

